



# As 7 Cartas de Apocalipse

Igreja Batista Cidade Universitária – **Marcelo Berti** – 2017

# Inimigos da Fé

Oposição ao Cristianismo na Ásia Menor no  
fim do Primeiro Século



# Nicolaítas

Apocalipse 2:6, 15



# Nicolaítas

I. Quem **NÃO** eram os Nicolaítas:



# Nicolaítas

## II. Quem eram os Nicolaítas?

### 1. Figura Histórica:

- a. Um grupo religioso iniciado por um homem chamado **Nicolau**:
  - i. Irineu (*Haer.* 1.26.3) afirma que ele era um dos prosélitos de Antioquia que teria sido escolhido para ser um dos sete que serviriam a comunidade da fé (*cf.* At 6:5);
  - ii. Hipólito (*Haer.* 7.24) afirma que Nicolau teria abandonado a verdadeira doutrina;
  - iii. Eusébio (*HE* 3.29) afirma que os Nicolaítas se orgulhavam de ter Nicolau, o prosélito de Antioquia, como criador da seita;

# Nicolaítas

## II. Quem eram os Nicolaítas?

### 1. Figura Histórica:

- b. Umaseita "cristã" com tendências gnósticas (cf. Ireneu, *Haer.* 3.11.1):
  - i. Seus líderes se autointitulavam apóstolos (2:2) e profetas (2:20);
  - ii. Seus ensinamentos eram chamados de doutrina (2:14, 15);
  - iii. Sua doutrina tinha características antinomistas (cf. At 15:20; 28-29; 21:25);
  - iv. Tinham uma postura *frouxa* diante da sociedade e religiões pagãs (2:14; 20-22)
  - v. Manifestavam interesse em um tipo de conhecimento elevado (*oculto?*) descritos como "*coisas profundas de Satanás*" (2:24)

# Nicolaítas

## II. Quem eram os Nicolaítas?

### 2. Figura de Linguagem:

- a. A conexão entre Balaão (2:14), Jezabel (2:20) e os Nicolaítas (2:6, 15) em Apocalipse, parece sugerir que eles sejam entendidos de modo simbólico:
  - i. Todos são reprovados por Deus;
  - ii. Todos estão relacionados a um tipo de ensino reprovável;
  - iii. Todos estão relacionados a idolatria e imoralidade;
  - iv. Se Jezabel e Balaão são símbolos que representam a oposição à igreja baseados em história de Israel, parece justo pensar que o mesmo é o caso com os Nicolaítas;

# Nicolaítas

## II. Quem eram os Nicolaítas?

### 2. Figura de Linguagem:

- b. Os Nicolaítas seriam um *jogo de palavras* do autor com a palavra Balaão:
  - i. Em Hebraico, o nome Balaão (בְּלַעַם) poderia ser entendido através da união dos termos בלע (bala; *destruir*) e עַם ('am; *povo*) e ser entendido como *Aquele que Destruiu o Povo*;
  - ii. Em Grego, o nome Nicolaíta (Νικολαΐτης) poderia ser entendido através da união dos termos νικα (nika; *vencedor*) e λαόν (laon, *povo*) e ser entendido como *Aquele que Conquistou o Povo*;
  - iii. Além disso, o ensino dos Nicolaítas é definido nos termos do ensino de Balaão do AT (cf. Nm 25:1,2; 31:16);
  - iv. Em outras palavras, os Nicolaítas representavam como grupo o que Balaão representava como indivíduo para o povo de Deus;

# Nicolaítas

## II. Quem eram os Nicolaítas?

### 2. Figura de Linguagem:

- c. Na literatura rabínica e judaica o nome de Balaão era usado de modo simbólico:
  - i. No Talmud Babilônico (*Sanh.* 105a) duas interpretações são apresentadas para o nome de Balaão, das quais uma é: "*Aquele que Devorou o Povo*"
  - ii. Filo (*Cher.* 32) afirma que Moises descreve a Balaão como símbolo das pessoas vã e seu jumento como símbolo de o irracional design da vida que todo homem

# Nicolaítas

---



Jezebel e Balaão são descrições crípticas e não auto-designações dos grupos caracterizados. Jezabel representa a promoção ativa da idolatria e da imoralidade pela sanção do culto de Baal em Jerusalém. Balaão representa a idolatria, a imoralidade e falsos ensinamentos por tomar os conselhos de Balaque e levar os israelitas a idolatria e imoralidade com as mulheres moabitas. Assim, pode ser que **os nicolaítas eram um nome críptico para uma seita que no livro de Apocalipse foi usada em associação às tradições negativas sobre Balaão.**

Duane F. **Watson**, "Nicolaitans," *The Anchor Yale Bible Dictionary*, 4:1107.

---



# Impostores

Apocalipse 2:9



# Apóstolos Impostores

“Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova **os que se dizem apóstolos e não o são**, e os achaste mentirosos”

Apocalipse 2:2

# Apóstolos Impostores

## I. Quem eram os Apóstolos?

### 1. Os Doze (1Co 15:5):

- a. Um apóstolos, *no sentido de um dos doze*, é alguém comissionado por Cristo (1Co 1:1; Gl 1:1)
- b. Os evangelhos atribuem aos 12 discípulos de Jesus o título de *apóstolos* (Mt 10.2; Mc 3.14; Lc 6:13);
- c. Pedro descreve um *apóstolos* como aquele que andou com Jesus durante o seu ministério público, iniciando no batismo até sua ascensão, e é uma testemunha de sua ressurreição (At 1:21-22; 2:37, 42; 4:33, *at al*);
- d. Por isso, tanto Paulo (Ef 2.20) como João (Ap 21:14) descrevem os apóstolos como coluna da igreja;
- e. Paulo se entendia como um *apóstolo* genuíno (1Co 9:1; Gl 1:12)

# Apóstolos Impostores

## I. Quem eram os Apóstolos?

### 2. Os Outros (1Co 15:7):

- a. Um apóstolos, no sentido missional do termo, é aquele que é enviado por alguém ou por alguma comunidade (Jo 13:15; 1Co 8:23; Fp 2:25)
- b. O livro de Atos atribui o termo *apóstolo* a Barnabé (At 14:4, 14; cf. 1Co 9:4-6);
- c. Tiago é denominado de apóstolo por Paulo (Gl 1.19; 1Co 15:7)
- d. Paulo chama Silvano e Timóteo de *apóstolos* (1Ts 2:7)
- e. Epafrodito pode ser considerado um apóstolo enviado pela igreja de Filipos (Fp 2:25, 4:18);

# Apóstolos Impostores

## II. Quem eram os Apóstolos Impostores?

1. Dissidentes (1Jo 2:19)
2. Origem duvidosa (1Jo 4:5)
3. Milagres (*cf.* Ap 13:13-15; 16:13, 14; 19:20; *cf.* Mc 13:22; 2Co 12:12; Rm 15:19; At 5:12)
4. Exigência de sustento (*cf.* Did 11:3-6);
5. **Cristianismo Impróprio** (2:6, 10)
6. **Mensagem inadequada** (2:2, 9, *et al*; *cf.* (2Co 11:4-5, 12-15; 12:11; Mt 7:15-20; 1Jo 4:1-3)

# Judeus Impostores

“Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a **blasfêmia dos que dizem ser judeus**, e não o são, porém são sinagoga de Satanás”

Apocalipse 2:9

# Judeus Impostores

## Quem eram os Judeus Impostores?

1. Porque são judeus apenas por nascimento natural e não espiritual (Rm 2:28; Mt 3:9; Jo 8:31 ss)
2. Porque rejeitaram o Messias e atacaram seus seguidores;
3. Porque tem um comportamento não marcado pela piedade típica do judaísmo;
4. Porque tem um comportamento inconsistente com a lealdade ao Deus de Israel;

# Judeus Impostores

---

Os judeus que blasfemaram, no entanto, não eram judeus de fato. Isso deve ser entendido no sentido de Rm 2: 28-29, onde Paulo diz que "um homem não é judeu se ele o é apenas um exteriormente ... [mas] ... um homem é judeu se ele for um interiormente". (...) Como os judeus de João 8: 31-47 que afirmavam ser descendentes de Abraão, eram, na verdade descendentes do pai deles, o diabo. **Os judeus hostis de Esmirna eram, de fato, "uma sinagoga de Satanás" (...) Independentemente da sua descendência nacional, eles se tornaram, por sua amarga oposição à igreja e sua mensagem, uma sinagoga que realizava as atividades do adversário supremo de Deus, Satanás**

Robert **Mouce**, *The Book of Revelation*, 75-6

---

# Estado

Apocalipse 2:10



# Perseguição do Estado

“Não temas o que hás de padecer. Eis que **o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão**, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. ”

Apocalipse 2:10

# Perseguição do Estado

## Perseguição dos Cristãos Pelo Estado

1. A perseguição dos cristãos por Roma não era (nesse momento) indiscriminada; alguns eram perseguidos, mas não todos (Pliny, *Ep.* 10.96.2–4; 10.97; Eusebius, HE 4.9.1–3; cf. Ap 2:13)
2. Essa perseguição incluía a prisão, que em Roma não era uma punição em si, mas um meio de coerção a compelir a obediência a uma ordem de um magistrado romano; ao que esse texto indica (*para que sejam provados*), esse parece ser o caso (Ap 2.10);
3. Entretanto, a prisão também poderia indicar um estágio que antecederia a pena capital, como talvez tenha acontecido com Antipas (2:13)
4. No caso da igreja de Esmirna, essa perseguição acontece debaixo do controle do Diabo, influenciados pelas acusações blasfemas da sinagoga de Satanás (2:9);

# Perseguição do Estado



---

Os condenados à pena extrema imediatamente perdem a cidadania e a liberdade deles. **Este destino, portanto, antecipa sua morte, às vezes por um longo período, como acontece no caso daqueles que são condenados aos animais.** Novamente, muitas vezes é costume que eles sejam mantidos [vivos] após a condenação, para que possam ser interrogados sob tortura contra outros

**Gaius**, *Digest* 48.19.29

---





# A Cidade de Pérgamo

Introdução

# A Cidade de Pérgamo



# A Cidade de Pérgamo

## Perspectiva Geografia e Economia

1. Diferente de Éfeso e Esmirna, Pérgamo não estava situada em um lugar favorável para o comércio; por outro lado, a cidade teria sido construída sobre uma montanha que dominava o vale do rio;
2. Diferente de Éfeso e Esmirna, Pérgamo não era reconhecida por sua economia; a cidade era um grande centro cultural; sua livraria perdia em imponência somente para a biblioteca de Alexandria;
3. O próprio nome da cidade, *Pergamum* é derivado do termo *pergaminho*, no qual livros antigos eram escritos;
  - a. No terceiro século aC, Eumenes o rei de Pérgamo querendo fazer da a biblioteca da cidade uma das mais importantes do mundo, convenceu Aristófanés, o bibliotecário de Alexandria, a trabalhar em Pérgamo; nesse período os livros eram feitos a partir de papiros;
  - b. Ptolomeu ciente da traição de Aristófanés, o lançou na prisão antes mesmo de sair de Alexandria;
  - c. Diante desse cenário, os eruditos de Pérgamo inventaram um novo processo para propagar o conhecimento, e criaram, a partir de pele de animais aquilo que hoje se conhece como *pergaminho*; com o tempo, essa invenção tecnológica dominou o mundo da escrita a ponto de tornar o papiro obsoleto;

# A Cidade de Pérgamo

## Perspectiva Histórica

1. Ainda assim sua história a colocava entre as mais importantes cidades da Ásia Menor; autores gregos e romanos se referiam a cidade de Pérgamo como grandes elogios:
  - a. Strabo costumava chamar a cidade de *ilustríssima* (Nat. 5.33.126);
  - b. Plínio a descrevia como "*a cidade mais famosa da Ásia*" (Geographica 13.4.1-3)
2. Por quase 400 anos a cidade teria sido a capital da região;
  - a. Em 282aC era a capital do reino Selêucida;
  - b. Em 133aC a cidade passou para o domínio romano, que reestabeleceu as cidades e organizou o que conhecemos hoje como Ásia Menor;
  - c. Ainda assim, Pérgamo permaneceu como a capital da região;

# A Cidade de Pérgamo

## Perspectiva Religiosa

1. A cidade de Pérgamo era um grande centro religioso, e era famosa pelos santurários religiosos que possuía;
2. Do mesmo modo que Artemis era conhecida como a deusa de Éfeso, Apolo de Delfi, Asclépio era o deus de Pérgamo; pessoas enchiam a cidade em busca de cura para suas enfermidades;
3. Pérgamo era conhecida como a guardiã do tipo de vida grego e de sua religiosidade; a cidade era particularmente conhecida por sua adoração a Aclépio, o deus da medicina e cura;
4. Na história da medicina, Élio Galeno de Pérgamo ocuparia o segundo lugar em importância, perdendo apenas para Hipócrates, o pai da medicina;
5. Pérgamo era também um centro de adoração imperial;

# A Igreja de Pérgamo

1. A comunidade da fé em Pérgamo foi provavelmente fundada na década de 80dC; Antipas teria sido martirizado na cidade (2:13) pouco antes da carta ser escrita na década de 90dc;
2. Não sabemos se o trabalho missionário de Paulo tem qualquer ligação com a região (cf. At 20:6);
3. As menções de João ministrando na cidade provém da literatura apócrifa (NTApoc 2:204);
4. A comunidade da fé teria conhecia a história de Balaão, Barak e do maná:
  - a. Porque eram uma comunidade oriunda do judaísmo presente na cidade (Jos.Ant. 14.247-55);
  - b. Porque eram uma comunidade com presença de forte ensino cristão;
5. Era uma comunidade na qual alguns resistiram as pressões do estado, ao passo que outros se acomodaram às práticas religiosas Greco-Romanas;



# A Carta a Igreja de Pérgamo

Apocalipse 2:8-11

# Estrutura da Carta

## Carta para a Igreja em Pérgamo

1. **Adscripto**: "ao anjo da igreja em Pérgamo" (v.12a)
  - a. Ordem para escrever (v.12b)
  - b. Fórmula **τάδε λέγει** (essas coisas) (v.12c)
2. **Praescriptio**: Títulos Cristológicos (v.12d)
3. **Narratio**: "Eu conheço" (v.13)
  - a. Suas habitação (13a)
  - b. Sua fidelidade (13b)
  - c. Sua perseverança (13c)

# Estrutura da Carta

## Carta para a Igreja em Pérgamo

### 4. **Dispositio:**

- a. Acusação: "Eu tenho contra ti" (v.14-15)
  - a. Aderiram ao ensino de Balaão (v.14)
  - b. Aderiram ao ensino dos Nicolaítas (v.15)
- b. Exortação: Arrependam-se! (v.16a)
- c. Ameaça: Virei e batalharei contra eles (v.16b)

### 5. **Sanctio:**

- a. Proclamação: "aquele que tem ouvidos" (v.17a)
- b. Promessa: "aquele que vencer" (v.17b)



# Adscripto: Introdução

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo

# Adscripto: Introdução

**Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva:**

Estas são as palavras dAquele que tem a  
espada afiada de dois gumes

# Adscripto: Introdução

Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: **Estas são as palavras** dAquele que tem a espada afiada de dois gumes

Apocalipse 2:8

# Adscripto: Introdução

---

Essas sete mensagens não tem prescrição e saudação. Elas não seguem a forma de cartas helênicas. Sua analogia mais próxima na Bíblia são cartas proféticas do Antigo Testamento, (2Cr. 21: 12-15), que é introduzida com a fórmula: "*Assim diz o Senhor*" (...), seguido de uma censura do rei e um anúncio do julgamento divino (...). Essas sete "cartas", como são freqüentemente e incorretamente chamadas, também se assemelham aos decretos reais, e podemos dizer que nelas **Cristo, "o governante dos reis", emite seus decretos sobre suas "obras", atribuindo elogios e culpas e anunciando suas expectativas.**

---

Gerhard A. Krodel, *Revelation*, 99-100



# Praescriptio: Quem Escreve?

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo

# Praescriptio: Quem Escreve?

Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva: Estas são as palavras **dAquele que tem a espada afiada de dois gumes**

Apocalipse 2:8

# Praescriptio: Quem Escreve?

## 1. Poder Bélico da Palavra:

- a. As divindades greco-romanas eram descritas com símbolos tradicionais da **guerra**, como arco e flecha (Apolo), ou lança (Atena) (cf. Apollonius of Rhodes, *Argonautica* 2.674–83);
- b. Aqui Cristo é apresentado como aquele que detém uma estada de dois gumes, um **artefato típico da guerra** (cf. Jz 3:16; Sl 149:6; Polybius, *Histories* 6.23.6–7)
- c. Na visão do Cristo exaltado (1:16), a espada de dois gumes lhe saía da boca, o que poderia simbolizar o **poder de sua palavra**, como acontece no AT (Pr 5:4; Is 49:2), literatura do segundo templo (Sir 21.3; Sab. 18:15-16), literatura judaica (4Q436 II, 7) e NT (Ef 6:17; Hb 4:12-13);
- d. Em Apocalipse o Cristo exaltado é apresentado usando a **espada contra seus adversários** (Ap 19:15, 21)

# Praescriptio: Quem Escreve?

## 2. Poder Judicial da Cristo:

- a. Proconsuls das províncias Romanas eram descritos como *tendo* “o pleno poder da espada” (Justinian, *Dig.* 1.18.6.8);
- b. Com a “espada” autoridades romanas poderiam **exercer juízo** e **executar aqueles a quem governavam** (Philostratus, *Vit.Soph.* 532; Justinian, *Dig.* 1.16.6; cf. Rm 13:4);
- c. Proconsuls romanos também tinham poder garantido pelo império para usarem **força militar** para governarem;
- d. Em outras palavras, o Cristo exaltado é descrito como aquele que pode **exercer juízo** (2:16) e **executar seus inimigos** (19:15, 21) com a espada do seu poder;

# Praescriptio: Quem Escreve?



---

Para João, o procônsul pode ter tido o poder de condenar Antipas, mas Cristo tem autoridade superior e promete reivindicar os fiéis através da ressurreição (Ap. 2:13). A espada também sugere poder para fazer guerra (Jz 4:16; 1Sm 14:20; 1Mc 4:15). O imperador confiou aos procônsules autoridade sobre os militares nas províncias (...).

**No livro de Apocalipse, Cristo é o Rei dos reis, que guerreia com a espada da sua boca** (Ap 2:16; 19:15, 21).

Craig **Koester**, *Revelation*, 286

---





# Narratio: O que Escreve?

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo

# Narratio: O que Escreve?

## 1. Conhecimento da Localização

**Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás.** Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto **nessa cidade, onde Satanás habita**

# Narratio: O que Escreve?

## Trono de Satanás

### 1. Alusão ao Templo de Asclépio:

- a. O título mais comum de Asclépio em Pérgamo era **Salvador**; os cristãos entendiam que esse título era exclusivo de Cristo, o Salvador do Mundo (Jo 4.24; 1Jo 4.14)
- b. O emblema de Asclépio era uma **serpente**, como as moedas de Pérgamo ilustram bem; para os cristãos [e judeus], esse era um símbolo de Satanás (Gn 3.1ss; Ap 12.9, 14; 20.2)

# Narratio: O que Escreve?



# Narratio: O que Escreve?

## Trono de Satanás

### 2. Alusão ao Culto Imperial:

- a. Embora o culto ao imperador acontecesse em todas as cidades da província da Ásia, era em Pérgamo que situava-se o centro administrativo;
- b. Em Pérgamo situava-se o templo de Augustus, o primeiro dos templos de culto ao imperador;
- c. Em Pérgamo os cristãos sofreriam a morte se não atribuíssem o título de *Senhor* ao Imperador, e para um cristão nada seria mais satânico do que isso;

# Narratio: O que Escreve?

## Trono de Satanás

### 3. Alusão ao Trono do Procônsul:

- a. Era em Pérgamo que o procônsul romano residia, e para onde os cristãos das regiões circunvizinhas eram trazidos;
- b. A província da Ásia era dividida em onze regiões, da qual a maior cidade funcionaria como a assembléia judicial que seria administrada pelo procônsul, que **exerceria juízo e executaria os inimigos** do estado romano;
- c. As decisões judiciais do proconsul eram tomadas de um lugar chamado trono, as vezes descritos pelos termos **βῆμα** (*Bëma*) ou **θρονός** (*Thronós*).

# Narratio: O que Escreve?



---

"O trono de Satanás" em Pergamum é uma maneira de se referir a essa cidade como um centro do **governo romano e religião pagã** na região da Ásia Menor. Foi a primeira cidade da Ásia Menor a construir um templo para um governante romano (Augusto) e a capital de toda a área para o culto do imperador. A cidade orgulhosamente se referiu a si mesma como o "guarda do templo" (*νεωκόρος*) de um templo dedicado ao culto a César. **A vida em um centro tão político-religioso colocou mais pressão sobre a igreja para prestar homenagem pública a César como uma deidade, cuja recusa significava alta traição ao estado.**

G. K. Beale, *The Book of Revelation*, 246

---



# Narratio: O que Escreve?

## 2. Conhecimento da Fidelidade

Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, **você permanece fiel ao meu nome** e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto nessa cidade, onde Satanás habita

# Narratio: O que Escreve?

## 3. Conhecimento da Perseverança

Sei onde você vive, onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e **não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto nessa cidade, onde Satanás habita**

# Narratio: O que Escreve?



---

Os governadores romanos eram divididos em duas classes: aqueles que tiveram o *ius gladii*, o direito da espada e aqueles que não o tinham. Aqueles que tinham o direito da espada tinham o poder da vida e da morte; Na sua palavra, uma pessoa poderia ser executada no local. **Em termos de poder mundano, o procônsul, que tinha sua sede em Pergamum, tinha o *ius gladii*, o direito da espada, e em qualquer momento ele poderia usá-lo contra qualquer cristão**

William **Barclay**, *The Revelation of John*, 100

---





# Dispositio: O que Critica?

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo

# Dispositio: O que Critica?

## 1. Acusação:

No entanto, tenho contra você algumas coisas:  
**você tem aí pessoas que se apegam aos ensinamentos de Balaão**, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a **comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual**

# Dispositio: O que Critica?

## I. Quem era Balaão?

1. Era um *vidente* provavelmente do norte da Síria, que teria sido comissionado por Balaque, o rei de Moabe, a amaldiçar a Israel (Nm 22-24)
2. O aspecto positivo do seu "ministério" é que ele proferiu bênçãos ao invés de maldições, incluindo a antecipação de um rei messiânico (24:17);
3. O aspecto negativo é que ele incitou a imoralidade sexual e a adoração de Baal (Nm 25:1-5; 31:16);
4. Entre os judeus ele foi considerado um falso profeta, que praticava sofismas e magia (Philo, *Migr.* 113-14; *Mos.* 1.277, 294-99), e que teria levado Israel à apostasia (Jos. *Ant.* 4.129-30)

# Dispositio: O que Critica?

## II. O que Balaão significava no contexto de Pérgamo?

1. Um ensino de *frouxidão religiosa* que permitia que cristãos tivessem liberdades não permitidas por Cristo;
2. A imoralidade sexual e a carne sacrificadas a ídolos eram violações explícitas da recomendação apostólica do concílio de Jerusalém (At 15);
3. As sobras dos sacrifícios feitos nos templos religiosos eram destinadas ao mercado onde seriam vendidas; o cristão fiel é convidado a se abster desse tipo de "refeição" (1Co 10:28);
4. A imoralidade sexual aqui pode ser uma referência à (a) imoralidade sexual; (b) infidelidade religiosa ou (c) práticas comerciais;

# Dispositio: O que Critica?

## 1. Acusação:

Do mesmo modo, você também tem os que se apegam **aos ensinamentos dos nicolaítas**

Apocalipse 2:15

# Dispositio: O que Critica?

---



Com essa nomenclatura, a situação atual em Pergamum é transformada em uma repetição da antiga história bíblica.

Os atuais 'Balaão' de Pergamum, os nicolaítas, estão ensinando cristãos a comer carne que foi sacrificada aos ídolos e, portanto, a serem infiéis. A primeira frase refere-se a uma questão de grande debate entre os cristãos urbanos, como evidenciado pela resposta bastante matizada de Paulo (1 Coríntios 8-10)( ...) A segunda frase é tomada aqui no sentido metafórico que muitas vezes tem na LXX, como uma metáfora para a infidelidade de Israel ao adorar outros deuses (e.g. Os. 3: 3; Ez. 6: 9). **Na visão de mundo apocalíptica deste livro, nenhuma alternativa pode ser permitida ao culto do Deus verdadeiro: mesmo que algo tão inócuo como comer carne poderia colocar um no declive escorregadio para a idolatria**

Ian **Boxall**, *The Revelation of Saint John*, 60

---



# Dispositio: O que Critica?

## 2. Exortação:

Portanto, **arrependa-se!** Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca

# Dispositio: O que Critica?

## 3. Ameaça:

Portanto, arrependa-se! **Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca**

# Dispositio: O que Critica?



---

Se aqueles em Pérgamo não prestarem atenção à palavra de aviso de Cristo, essa palavra de sua boca se tornará uma "espada" para lutar contra a desleal. (*Curiosamente, o próprio Balaão foi morto pela "espada" [Núm 31: 8].*) A idolatria de Efraim deveria ser punida de forma semelhante:

*"Portanto, eu te cortei em pedaços com os meus profetas, eu te matei com as palavras da minha boca" (Os 6: 5).*

**As palavras "Eu vou em breve para você" devem ser entendidas como uma "contra" a congregação em julgamento**

Alan F. Johnson, *Revelation*, 621

---





# Sanctio: O que Promete?

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo

# Sanctio: O que Promete?

## 1. Alerta a severidade da mensagem

**Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.** Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe."

# Sanctio: O que Promete?

## 2. Promessa: Recompensa Pela Fidelidade

Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. **Ao vencedor darei do maná escondido.** Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe."

# Sanctio: O que Promete?

---



O "maná escondido" é uma reminiscência do maná escondido na arca da aliança por Moisés (Ex 16:33-34; Hb 9:4). Uma vez que o pote de maná de Moisés foi concebido para lembrar os israelitas da graça e da fidelidade de Deus no deserto (Salmos 78:24), pode haver um pensamento semelhante aqui. No ensino apocalíptico judaico, no entanto, a era messiânica verá a restauração do maná escondido do deserto (...)

**Para aqueles em Pérgamo que recusaram os banquetes dos deuses pagãos, Cristo dará o maná do seu grande banquete de vida eterna no reino (Jo 6: 47-58).**

Alan F. Johnson, *Revelation*, 621

---



# Sanctio: O que Promete?

## 2. Promessa: Recompensa Pela Fidelidade

Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. **Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.**"

# Sanctio: O que Promete?



---

Uma pedra branca era comumente associada a um voto de absolvição (cf. 4Mac. 15:26; At 26:10) ou a um voto favorável. Por outro lado, uma pedra preta indicaria culpa (...). Neste contexto, o significado aqui provavelmente se refere à **reversão do veredicto de culpado emitido pelas instituições mundiais contra o vencedor devido à recusa em participar de suas refeições idólatras**. Assim, a "pedra branca" torna-se o convite para participar da ceia de Jesus (cf. 19: 9). A noção de que uma refeição de banquete está em mente é apoiada pela referência ao "maná"

G. K. **Beale**, *The Book of Revelation*, 252-53

---





# Conclusão

A mensagem de Cristo para a Igreja de Pérgamo